

XXIX Domingo do Tempo Comum

Ano A

19 de outubro de 2014.

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Deus serviu-se de Ciro, um chefe político pagão, fundador do império dos persas e dos medas, como instrumento, mesmo ele não tendo consciência de sua missão, para a realização de seu plano. Através desse poderoso rei houve um dos maiores acontecimentos e mais significativos da história da salvação, isto é, o retorno do povo eleito do exílio (2Cr 36,22-23).

Deus é, pois, um soberano onipotente e universal que move reis, povos e nações segundo seus desígnios, como cantamos no salmo responsorial (Sl 95):
“O Senhor é rei!”

No entanto, a história é caracterizada por uma tensão contínua entre reino deste mundo e o Reino de Deus.

A Igreja, no entanto, inaugurou uma nova era com a atualização do Reino de Deus, mas não eliminou todas as eventuais possibilidades de atrito. Muito pelo contrário! Basta-nos um olhar rápido pela história da humanidade e constatar as lutas travadas entre povos e nações.

Hoje a liturgia nos faz compreender que a autoridade política legítima não é de toda independente da realidade religiosa, porém, considerada como meio querido por Deus para seu plano de salvação. Foi o que escutamos na Primeira Leitura. Ciro é chamado de “ungido”, pois permitiu a volta do povo à Terra de Israel.

Com a resposta de Jesus aos fariseus: *Dai a César o que é de César e a Deus o que é Deus*”, temos a confirmação da legitimidade e necessidade das instituições estatais, portanto, a obrigação do discípulo do Senhor e de cada cidadão em obedecer às suas leis. Jesus declarou necessária a obediência ao poder civil legítimo. Quis que os judeus pagassem o tributo a César.

São Paulo dirá o mesmo, afirmando que todos sejam submissos à autoridade constituída. (Rm 13,1-7; Ef 6,6; Col 3,22 e Tt 3,1) Também recomenda que os cristãos orem pelos governantes. (1Tm 2,2). São Pedro exortava os cristãos que estivessem submissos a toda instituição humana por amor ao Senhor. (1Pd 2,13-17). Contudo, dirá diante do sinédrio que *“é preciso obedecer antes a Deus do que aos homens”*. (At 5,29), precisando, dessa forma, que uma ordem ou lei contrária à vontade de Deus ou à reta razão, reflexo da vontade divina, devem em sã consciência ser rejeitadas.

Na próxima semana, estaremos elegendo o Presidente de nossa República. Uma tarefa de grande responsabilidade, pois, enquanto possível, precisamos votar num candidato que tenha, ao menos, a reta intenção de servir ao bem de todo o povo brasileiro. E como saber se há reta intenção? Confiar nos meios de comunicação? Deixar-se levar pelo marketing que nos ludibria? Existe um candidato á Presidência da República desse quilate?

O que Jesus diz: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é Deus”* não significa omissão nem alienação. Enquanto possível, nós católicos precisamos denunciar e, mesmo se preciso, lutar para que os que nos governam o faça com justiça, verdade e em favor do bem comum.

A Deus, e somente a Ele, prestamos culto e adoramos. Todavia, ao Senhor do universo, também podemos e devemos suplicar pelos governantes, como a Igreja o faz de maneira tão solene na Sexta-feira Santa:

“Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade”.

“Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém”.

Assim Seja!